



# MARIA FIRMINA DOS REIS: CONSOLIDANDO A RESSIGNIFICAÇÃO DE UMA PRECURSORA

---

MARIA FIRMINA DOS REIS: CONSOLIDATING A NEW  
SIGNIFICANCE OF A PRECURSOR

Dilercy Aragão Adler<sup>1</sup>

*Resumo:* Apresentação da vida e obra de Maria Firmina dos Reis, mulher negra, maranhense e precursora da literatura afro-brasileira. Parte-se de questões relativas à imagem da autora, que não deixou nenhuma foto, no entanto, existe um busto seu esculpido com base em descrições de familiares e conterrâneos, mas, comumente a imagem veiculada como sua, na mídia e em trabalhos existentes, é, de fato, a de uma escritora gaúcha. Neste estudo são contrapostos novos dados referentes à data do seu nascimento e à sua ascendência étnica àqueles apresentados anteriormente em escritos diversos. Os dados mais recentes foram coletados em fontes primárias, no Arquivo Público do Estado do Maranhão – APEM. Discorre-se ainda sobre o percurso na historiografia maranhense por ela trilhado: desde uma aceitação considerável da sua obra, inicialmente, seguido por um esquecimento, uma *amnésia coletiva* por quase um século até o seu ressurgimento pelas mãos de Nascimento Morais Filho e Horácio de Almeida. Também a cidade de Guimarães/MA, onde viveu a maior parte de sua vida e nela veio a falecer, cultua a sua memória, e, mais recentemente, a Academia Ludovicense de Letras-ALL - Casa de Maria Firmina dos Reis, a Academia de Letras, da cidade onde nasceu, São Luís/Maranhão, que a elegeu como Patrona.

*Palavras-chave:* Maria Firmina. Vida. Obra.

---

<sup>1</sup> Psicóloga e Professora Dra. de Graduação e Pós-graduação: Universidade Federal do Maranhão-UFMA e Faculdade do Maranhão - FACAM. Presidente da Academia Ludovicense de Letras – ALL, Casa de Maria Firmina dos Reis (2016-2017). E-mail: dilercy@hotmail.com.

---

**Abstract:** *Presentation of life and work of Maria Firmina dos Reis, a black woman, from Maranhão and precursor of Afro-Brazilian literature. We start with the questions related to the image of the author, who did not leave any photograph, although there is a sculpted bust of her, based on descriptions of her family and citizens from her hometown, but commonly the image conveyed as hers, on the media and existing works, is, in fact, that of a writer from Rio Grande do Sul. In this study new data regarding the date of birth and ethnic origin are presented against those previously presented in different writings. The most recent data were collected in primary sources, in the Public Archives of the State of Maranhão – APEM. We also discuss the course in the historiography of Maranhão that she trailed: initially, a considerable acceptance of her work, followed by a forgetfulness, a collective amnesia for almost a century until its resurgence at the hands of Nascimento Morais Filho and Horácio de Almeida. Also, the city of Guimarães/MA, where she lived most of her life and where she died, cultivates her memory, and, more recently, the Academia Ludovicense de Letras-ALL - House of Maria Firmina dos Reis, the Academy of Letters, from the city where she was born, São Luís / Maranhão, which elected her as its Patron.*

**Keywords:** *Maria Firmina; Life; Work.*

Comemorou-se no ano de 2017 o centenário de falecimento de uma grande escritora maranhense que teve inspiração para escrever o primeiro romance abolicionista, não simplesmente por acaso, mas também, acredito eu, por ter vivido as agruras de um tempo opressor para a mulher, para o negro e para a mulher negra.

Em seu livro *Maria Firmina: Fragmentos de uma vida*, Morais Filho (1975, p. 259) se refere aos traços físicos de Maria Firmina dos Reis, mencionando: [...] *Rosto arredondado, cabelo crespo, grisalho, fino, curto, amarrado na altura da nuca; olhos castanho-escuros, nariz curto e grosso; lábios finos; mãos e pés pequenos; meã (1,58, pouco mais ou menos), morena.* A imagem que melhor representa Maria Firmina dos Reis é o busto esculpido, em sua homenagem, por Flory Gama, construído à base de informações prestadas por vimarenses.

Constato com pesar que, comumente, a imagem da escritora Maria Benedita Câmara Bormann, conhecida pelo pseudônimo de Délia, é veiculada erroneamente como sendo de Maria Firmina dos Reis. Maria Benedita é, de fato, uma cronista, romancista, contista e jornalista. Este é um dos maiores cuidados da ALL hoje: desfazer este inaceitável equívoco.



Maria Firmina dos Reis



Maria Benedita Câmara Bormann (Délia)

---

No tocante ao nascimento e origem de Maria Firmina dos Reis, nas várias fontes pesquisadas anteriormente, coletei e inclusive assinalei no elogio que fiz a ela, em 2014, por ocupar a sua Cadeira na ALL, a de nº 08, que *Maria Firmina dos Reis nasceu no dia 11 de outubro de 1825, em São Luís, Maranhão. Seu pai, João Pedro Esteves, era negro, e sua mãe, Leonor Felipe dos Reis, branca, de origem portuguesa* (ADLER, 2014, p. 8), dados que passo a refutar, a partir de coletas recentes, em fontes primárias, no Arquivo Público do Estado do Maranhão - APEM.

Recentemente encontrei-me com a Profa. Mundinha Araújo, Doutora *Honoris Causa* pela Universidade Estadual do Maranhão, escritora, pesquisadora e militante do Movimento Negro, entre outros trabalhos de destaque. Na ocasião me mostrou anotações, conforme documentos coletados na APEM, nos quais consta que a mãe de Maria Firmina não era branca. Fiquei surpresa ainda, a data de nascimento da escritora difere daquela registrada em vários trabalhos, inclusive nos meus. Ao coletar mais dados entre os documentos pesquisados selecionei os seguintes: Autos de Justificação do dia de nascimento de Maria Firmina dos Reis, datado de 25 de junho de 1847 (Câmara Eclesiástica/Episcopal, série 26, Caixa n. 114 -Documento-autos nº 4.171); Certidão de Justificação de Batismo (Fundo Arquidiocese - Certidão de Justificação de Maria Firmina dos Reis - Livro 298 – fl. 44v), Livro de Batismo (Fundo Arquidiocese Batismo de Maria Firmina dos Reis, Livro 116- fl. 182) e Portaria de Nomeação (Fundo Secretaria do Governo, Série: Portarias de Nomeação, Licença e Demissões: (1839-1914), Livro 1.561 (1.844-1.851- fls. 55 e 55V), no qual constava a da professora de primeiras letras do sexo feminino da Villa de Guimarães, Maria Firmina dos Reis.

O primeiro documento, AUTOS DE JUSTIFICAÇÃO DO DIA DE NASCIMENTO DE MARIA FIRMINA DOS REIS, datado de 25 de junho de 1847, Câmara Eclesiástica/Episcopal, série 26, Caixa n. 114 -Documento-autos nº 4.171, ano 1847 (12 fls. Frente e Verso) e assim inicia:

Diz Maria Firmina dos Reis, filha natural de Leonor Filippa dos Reis, que ela quer justificar por este Juízo que **nasceo no dia 11 de Março do anno de 1822**, e que só teve lugar o seu baptismo no dia 21 de Dezembro de 1825 (grifo meu).

O processo inclui vários documentos. A petição de Justificação do dia de nascimento foi deferida no dia 14 de julho de 1847, sendo aceita então a data de nascimento requerida, **a de 11 de março de 1822** (grifo meu). A solicitação se reporta ao livro de Batismo de nº 116 que traz na Folha 182:

---

Aos vinte e hum de dezembro de 1825 nesta freguezia de Nossa Senhora da Victória Igreja Cathedral da cidade do Maranhão baptizei e pus os santos oleos a Maria filha natural, de Leonor Felippa molata forra que foi escrava do Comendador Caetano Je. Teixei.<sup>a</sup> forão Padrinhos o Tenente de Milícias João Nogueira de Souza e Nossa S enhora dos Remédios do que se fez este assento que assignei.

A Certidão de Batismo de Maria Firmina coloca em evidência a condição social da sua mãe como mulata forra, tendo esta sido escrava do Comendador Caetano José Teixeira, um dos maiores negociantes do Maranhão na passagem do século XVIII ao XIX. (Diário da Câmara dos Deputados a Assembleia Geral Legislativa do Império do Brasil. Rio de Janeiro: Typographia do Império, 1826 – 1829. p. 901).

A respeito da sua nomeação, conforme o que consta no Arquivo Público do Estado do Maranhão. Fundo Secretaria do Governo. Série Portarias de nomeações, licenças, demissões (1832 - 1914) Livro 1.561 (1844-1851) fl. 55-55v, Despacho 13 de agosto de 1847 está registrado:

Nomeação para professora de primeiras letras do sexo feminino da Villa de Guimaraes Maria Firmina dos Reis

O Doutor Joaquim Franco de Sá Oficial da Imperial Ordem da Rosa, Cavalheiro da Ordem de Christo, juiz de Direito da Câmara de Alcântara, deputado á Assembleia Geral Legislativa, e Presidente da Provincia do Maranhão por sua Majestade O Imperador a Quem Deus Guarde. Faço saber aos que este Alvará virem, que atendendo a que Maria Firmina dos Reis opositora á cadeira de primeiras letras do sexo feminino da Villa de Guimaraes, se acha competentemente habilitada na forma da Lei de quinze de outubro de mil oitocentos e vinte e sete, tem por bem, em conformidade das leis em vigor provêla na serventia vitalícia da mencionada cadeira, que se acha vaga, havendo o ordenado annual que legalmente lhe competir. [...] Dado nesta cidade de “São” Luiz do Maranhão em **dezesseis de agosto de mil oitocentos e quarenta e sete**, vigésimo sexto da Independência e do Imperio.

Além de ser professora, aos 25 anos, em 1859, publicou o primeiro romance e, ao mesmo tempo que se tornou, segundo Moraes Filho (1975), a primeira romancista, foi também a única do século XIX. O conjunto da sua obra é de notável reconhecimento e bastante significativa, tanto em quantidade quanto em variedade de gêneros literários e vertentes das artes: romances, crônicas, contos, poesias, composições (letra e música), enigmas, epígrafes, folclores, entre outras.

Apesar de Maria Firmina ter sido recepcionada pela imprensa maranhense com palavras de entusiasmo e estímulo, posteriormente foi totalmente esquecida, mas conforme assegura Moraes Filho, *como a Fênix, ressurgiu também das cinzas* (MORAIS FILHO apud ADLER, 2014, p.12). Assim, *após longo período de hibernação, voltou ao cenário das letras, e suas obras foram reveladas, (re)descobertas,*

---

*trazidas à luz, pelas abençoadas mãos de Nascimento Morais Filho (maranhense) e Horácio Almeida (paraibano) (ADLER, 2014, p. 06).*

Em 1975 teve início uma nova fase na historiografia de Maria Firmina dos Reis, o marco que eu gostaria de intitular de o seu “ano Rosa de Jericó”. Essa rosa é também chamada de flor- da-ressurreição por sua impressionante capacidade de "voltar à vida". As Rosas de Jericó podem ser transportadas por muitos quilômetros pelos ventos, vivendo secas, sem água, mesmo durante muito tempo e, ao encontrarem um lugar úmido, elas afundam raízes na terra e se abrem, voltando a verdejar! Vejo muita semelhança entre Maria Firmina e a Rosa de Jericó (Adler, 2017, p. 85).

Assim, Morais Filho, como um Sankofa, pássaro africano de duas cabeças, uma cabeça voltada para o passado e outra para o futuro, que, segundo a filosofia africana, significa a volta ao passado para ressignificar o presente, dedicou-se, incansavelmente, para dar novo significado à Maria Firmina dos Reis como mulher, professora e como escritora, dando a ela o lugar que lhe é devido na literatura maranhense e brasileira.

Em 1975, ano do sesquicentenário de Maria Firmina, em São Luís, foi publicada a edição fac-similar do seu romance *Úrsula*; inaugurado o busto da escritora na Praça do Panteon, em São Luís; foi criado um carimbo em sua homenagem, uma marca filatélica produzida pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos; na Assembleia Legislativa do Estado foi instituído o dia 11 de outubro, como Dia da Mulher Maranhense. Também foi criada em sua homenagem a Medalha de Honra ao Mérito, pela Prefeitura Municipal de São Luís.

Neste ano de 2017, foi inaugurada, pelo Governo do estado do Maranhão e Prefeitura de São Luís, uma praça com o seu nome e ela está como Patrona da Feira do Livro de São Luís- FeliS, deste ano, em sua 11ª edição, de 10 a 19 de novembro.

Em Guimarães, também o ano de 1975 foi o marco do início de maiores homenagens a ela dedicada. Além do desfile em sua homenagem naquele ano, o Centro de Ensino Nossa Senhora da Assunção, desde o ano de 2007, passou a promover a Semana Literária Maria Firmina dos Reis. Também o dia do seu aniversário foi instituído feriado Municipal e comemorado o Dia da Mulher Vimarense.

A Academia Ludovicense de Letras-ALL desde 2013, ano de sua fundação, incorporou-se a esse projeto colocando-a como Patrona da Academia, tendo

---

consciência também de que há muito ainda por fazer e para conhecer Maria Firmina dos Reis, fortalecendo esse trabalho que denomino de *Missão de amor*.

Em 2015, em comemoração ao seu aniversário de 190 anos (pautado nos dados anteriores), foram organizadas, por mim e por Leopoldo Gil Dulcio Vaz, duas antologias em homenagem a Maria Firmina: “Cento e Noventa Poemas para Maria Firmina dos Reis” e “Sobre Maria Firmina dos Reis”.

A ALL busca ocupar todos os espaços culturais locais, nacionais e internacionais, objetivando desenvolver e difundir a cultura e a literatura ludovicense, a defesa das tradições do Maranhão e, particularmente, de São Luís, também levando o nome de Maria Firmina dos Reis como missão precípua.

## REFERÊNCIAS

- ADLER, Dilercy Aragão. *Elogio à patrona Maria Firmina dos Reis: ontem, uma maranhense, hoje, uma missão de amor*. São Luís: Academia Ludovicense de Letras, 2014.
- ADLER, Dilercy Aragão e VAZ, Leopoldo Gil Dulcio (Organizadores). *Cento e noventa poemas para Maria Firmina dos Reis*. São Luís: ALL, 2015.
- ADLER, Dilercy Aragão. *Maria Firmina dos Reis: uma missão de amor*. São Luís: ALL, 2017.
- ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO MARANHÃO. Fundo: Arquidiocese do Maranhão – Autos da Câmara Eclesiástica/Episcopal. Série 26: Autos de Justificação de Nascimento. Caixa Nº 114 - Documentos/Autos Nº. 4.171 (1847).
- ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO MARANHÃO. Fundo Arquidiocese do Maranhão. Autos de Justificação de Batismo - Certidão de Justificação de Maria Firmina dos Reis - Livro 298 – fl. 44v.
- ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO MARANHÃO. Fundo Secretaria do Governo. Série Portarias de nomeações, licenças, demissões (1832 – 1914) Livro 1561 (1844-1851) fl. 55-55v.
- DIÁRIO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS A ASSEMBLEIA GERAL LEGISLATIVA DO IMPÉRIO DO BRASIL. Rio de Janeiro: Typographia do Império, 1826 – 1829.
- MORAIS, José Nascimento Filho. *Maria Firmina. Fragmentos de uma vida*. São Luís: COCSN, 1975.
- VAZ, Leopoldo Gil Dulcio e ADLER, Dilercy Aragão (Organizadores). *Sobre Maria Firmina dos Reis*. São Luís: ALL, 2015.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 22/04/2018.

Aprovado em sistema duplo cego em: 23/05/2018.